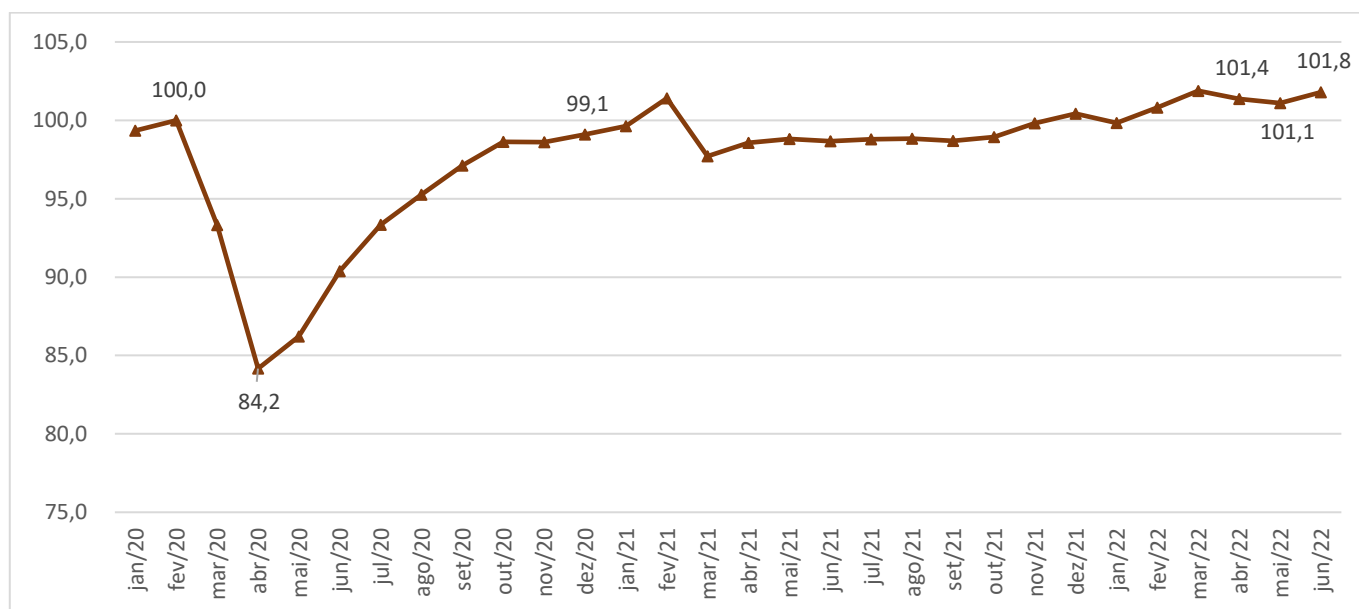


Volume de serviços de transporte e IBC-Br crescem em junho

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou aumento de 0,69% em junho deste ano e de 3,09% em relação a junho de 2021. Com isso, no acumulado do ano (1º semestre), o Índice teve evolução de 2,24% em relação ao mesmo semestre de 2021, o que indica que a economia tem mostrado sinais de melhora no curto prazo (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução mensal do IBC-Br – janeiro de 2020 a junho de 2021 – série com ajuste sazonal (base: fevereiro/2020)

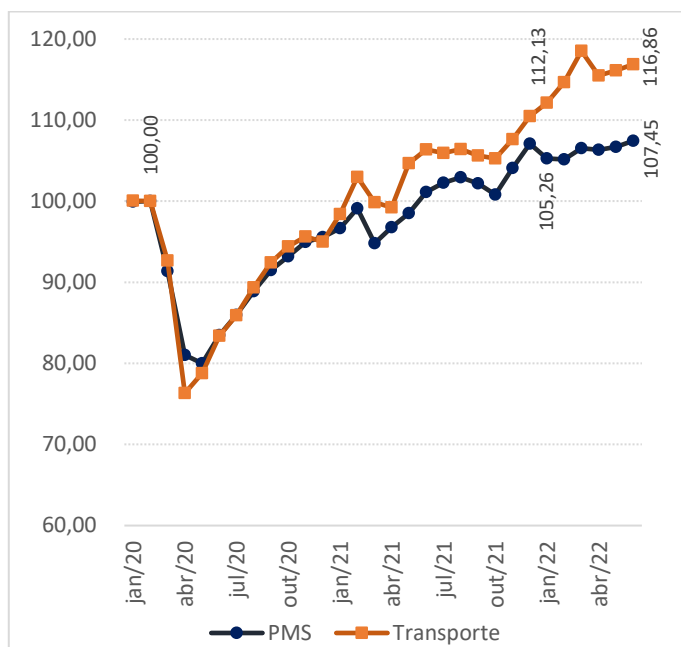


Fonte: Elaboração CNT, com dados do Banco Central do Brasil.

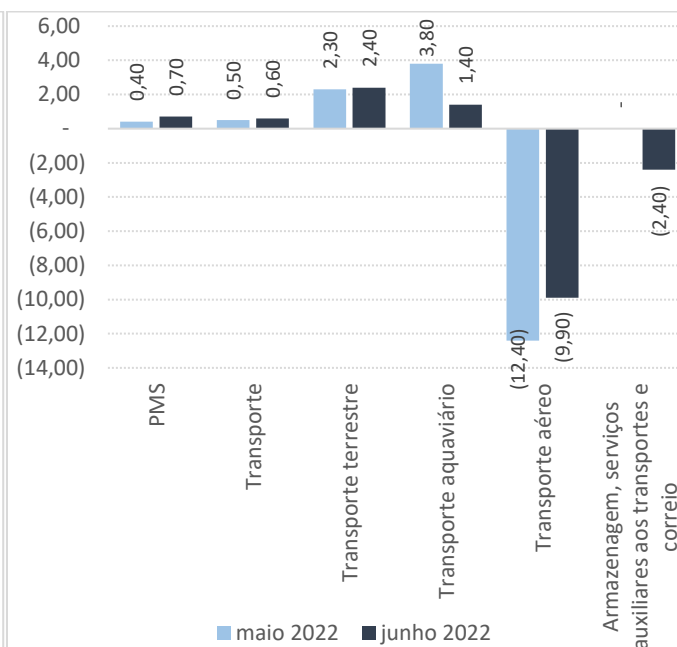
Esse resultado tem grande contribuição do setor de serviços, que representa cerca de 70,00% do PIB nacional. Com relação a essa parcela da atividade econômica, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de junho, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou um cenário muito parecido com o mês de maio, com variação positiva do indicador quando comparado com o mês anterior, assim como para o subgrupo do transporte (Gráfico 2A). Em junho, o crescimento registrado relativamente ao mês anterior foi de 0,70% na PMS geral (Gráfico 2B), o que contribuiu para o aumento de 8,80% no 1º semestre, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Já no Transporte, houve uma melhora de 0,60% em relação a maio (Gráfico 2B), totalizando 13,9% em relação ao 1º semestre de 2021.

Gráfico 2 – Evolução mensal do volume de serviços (PMS e transporte)

A. Evolução mensal do volume de serviços – jan. 2020 a maio 2022 – série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



B. Variação do volume de serviços em relação ao mês imediatamente anterior (%)



Fonte: Elaboração CNT, com dados da PMS/IBGE.

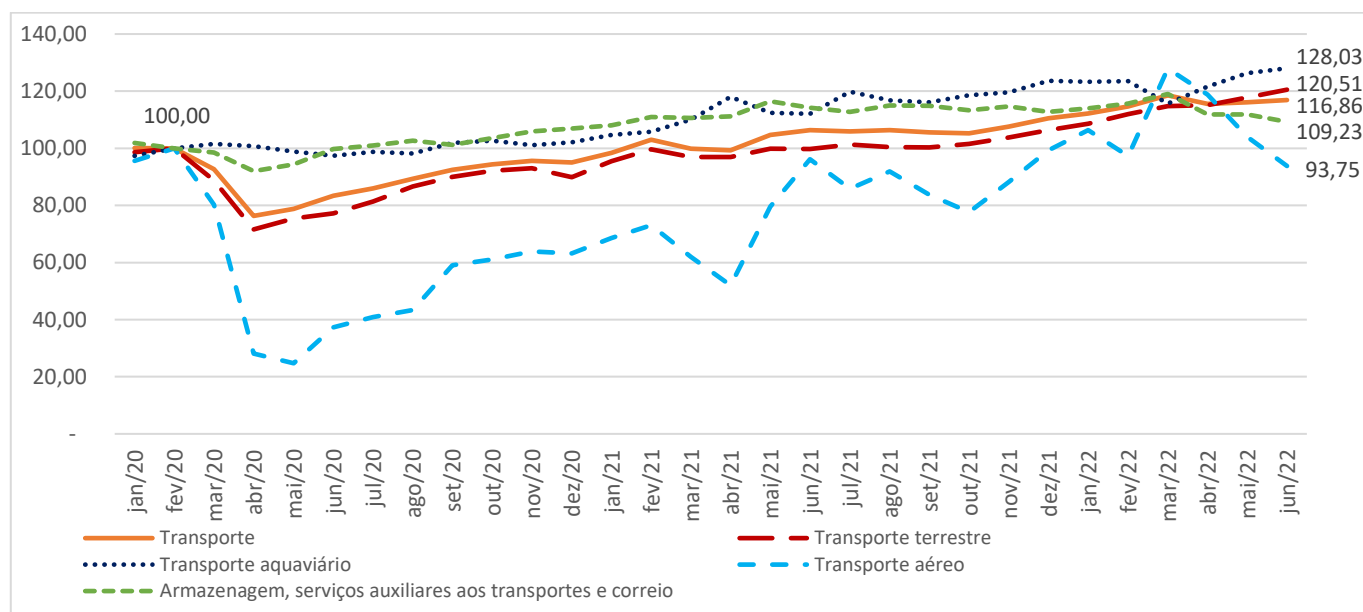
Na abertura por segmentos do transporte, houve aumento no volume de serviços para todos em junho, com exceção do aéreo e armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio. O transporte terrestre apresentou aumento de 2,40% em seu volume de serviços e o aquaviário, de 1,40%. A armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio teve diminuição de 2,40% no volume de serviços em junho, e o aéreo apresentou nova queda, de 9,90% (Gráfico 2B). Essa queda no indicador para o modal está relacionada com o aumento dos preços das passagens nos últimos meses. Segundo a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), também pelo IBGE, a inflação acumulada em 12 meses até junho no preço desse item foi de 122,40%¹.

Quando observada a evolução mensal no volume de serviços dos segmentos do Transporte, fica claro que todos estão em patamares acima do período anterior à pandemia de covid-19 – fevereiro de 2020 –, com exceção do aéreo, que havia se recuperado e, em março deste ano, era um dos destaques do setor, mas que com a elevação dos custos de sua atividade foi obrigado a repassar parte desses para os preços das passagens aéreas, o que tem contribuído para a tendência de queda no volume de serviços observada a partir de abril. Assim, na comparação entre o volume do semestre

¹ Na edição mais recente do indicador, de julho, o acumulado em 12 meses diminuiu; porém ainda é de 77,68%.

atual e do ano passado, o transporte terrestre registrou crescimento de 20,80% e o aquaviário, de 14,60%. Por outro lado, o aéreo teve diminuição de 3,20% em seu volume de serviços, tal qual o segmento de armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio, que retraiu 4,40%.

Gráfico 3 – Evolução mensal do volume de serviços (PMS e transporte) – janeiro de 2020 a junho de 2022 – série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



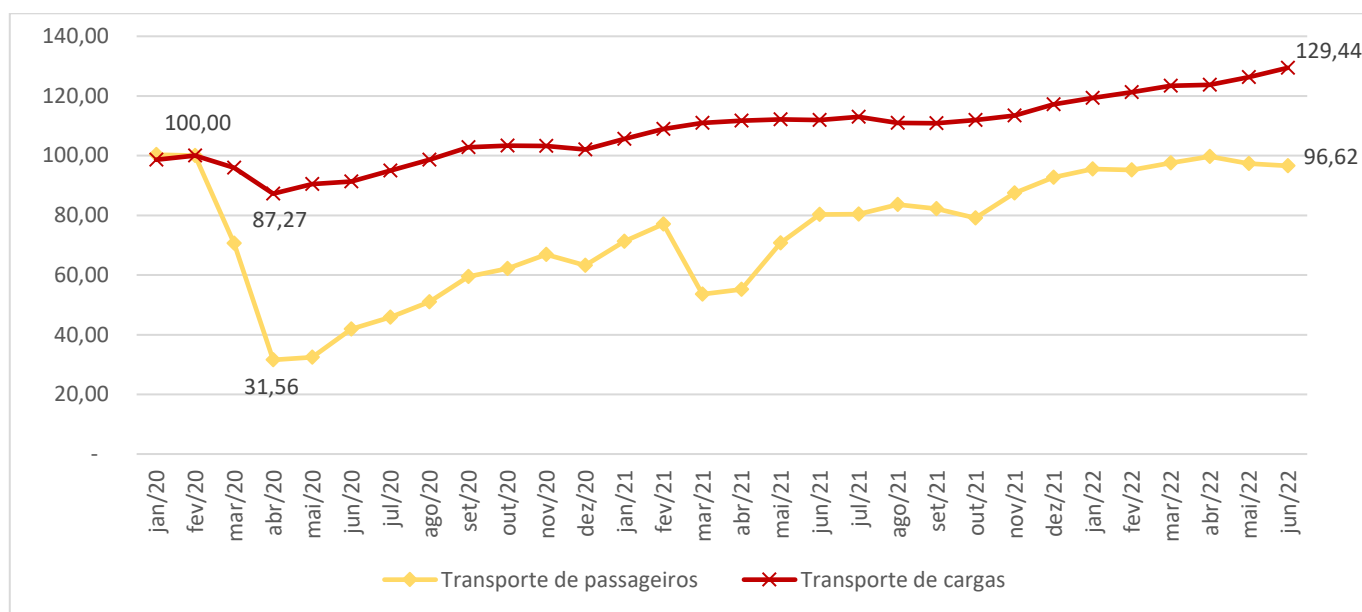
Fonte: Elaboração CNT, com dados da PMS/IBGE.

No que se refere à abertura entre transporte de cargas e de passageiros, permanece a tendência de crescimento mais acentuado no volume de serviços do primeiro grupo, o qual se encontra 29,40% acima do patamar verificado antes da pandemia (Gráfico 4). Já o volume de serviços do transporte de passageiros vem se recuperando dos impactos decorrentes das restrições impostas pela pandemia. Em junho, o segmento decresceu 0,8%, e encontra-se 3,4% abaixo do volume de serviços observado em fevereiro de 2020. Destaca-se que, mesmo caso se alcance e mantenha o patamar de pessoas transportadas do pré-pandemia nos próximos meses, ainda assim não será suficiente para reverter os prejuízos que se acumularam no segmento em virtude da necessidade de manter frota superior para garantir o distanciamento social dentro dos ônibus. Segundo as estimativas da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), o prejuízo acumulado do início da pandemia até abril de 2022 foi de R\$ 27,78 bilhões².

² Anuário NTU 2021–2022. Data da consulta: 15/08/2022.

Contudo, no semestre atual, ambas categorias apresentaram evolução, com uma variação acumulada de 13,00% para o transporte de cargas e de 44,50% para o transporte de passageiros, no mesmo período de 2021.

Gráfico 4 –Evolução mensal do volume de serviços de transporte (carga e passageiros) – jan./ 2020 a jun./ 2022 – série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados da PMS/IBGE.

Há expectativa de novas expansões da atividade econômica e do volume de serviços do transporte nos próximos meses. Tal expectativa tem como base as medidas implementadas pelo governo federal³, em especial as desonerações sobre combustíveis, que, tudo mais constante, deve trazer uma melhora nos custos de produção, bem como nos de transporte, o que deve se refletir em melhora da atividade econômica. Corroborando esse cenário, o Relatório Focus tem revisto para cima suas expectativas para o PIB de 2022 a cada edição lançada. Na última publicação, de 15/08/2022, espera-se crescimento de 2,00% em 2022 e inflação de 7,02%, sendo igualmente puxada para baixo em razão das medidas implementadas pelo governo federal para redução de custos de combustíveis e energia até o final deste ano.

³ A LCP 194 foi implementada em 23/06/2022, de modo que seus efeitos ainda não devem ter sido completamente capturados pelos indicadores deste relatório.

Equipe Técnica da CNT

Elaboração

Bruno Batista, Diretor Executivo
Fernanda Schwantes, Gerente Executiva de Economia
Eduardo Ramos, Analista em Transporte
Rodrigo Curi, Analista em Transporte

Revisão e comunicação

Fernanda Rezende, Gerente Executiva de Gestão e Projetos
Anna Guedes, Revisora
Hércules Barros, Jornalista

Documento finalizado em 16/08/2022.

O Radar CNT do Transporte tem como objetivos analisar temas técnicos, econômicos e ambientais e seus impactos sobre o setor de transporte e logística e propiciar leituras rápidas, curtas e objetivas. Para ler as edições deste e de outros informes e boletins temáticos para o transporte, consulte cnt.org.br.